OLHARES EM FOCO: FOTOGRAFIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL, A DESCOBERTA PELO OLHAR DA CRIANÇA

FOCUSED EYES: PHOTOGRAPHY IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION, THE DISCOVERY THROUGH THE CHILD'S EYE

MIRADAS ENFOCADAS: FOTOGRAFÍA EN LA EDUCACIÓN INFANTIL, EL DESCUBRIMIENTO A TRAVÉS DE LA MIRADA DEL NIÑO

Patrícia Stecca Reis de Andrade
Universidade Municipal de São Caetano do Sul - USCS, São Caetano do Sul/SP, Brasil

Roberta Aline Costa Oliveira
Universidade Municipal de São Caetano do Sul - USCS, São Caetano do Sul/SP, Brasil

Marta Regina Paulo da Silva
Universidade Municipal de São Caetano do Sul - USCS, São Caetano do Sul/SP, Brasil

Resumo

Este artigo relata uma experiência pedagógica em uma creche municipal de Santo André, SP, onde crianças de três a quatro anos utilizaram a fotografia como uma forma de expressão, aprendizado e criatividade. Durante três meses, as crianças foram introduzidas ao universo fotográfico, manuseando câmeras e capturando momentos do cotidiano, o que incentivou a autonomia, a sensibilidade e a interação social. As atividades culminaram em exposições coletivas, com a participação das famílias e da comunidade escolar. O projeto demonstrou avanços quanto ao conhecimento artístico sobre fotografia e nas relações interpessoais, reafirmando a fotografia como uma linguagem potente na Educação Infantil.

Palavras-chave: fotografia; câmera fotográfica; creche.

Abstract

This article reports on a pedagogical experience in a municipal daycare center in Santo André, SP, where children aged between three to four years used photography as a form of expression, learning and creativity. During three months, the children were introduced to the world of photography, handling cameras and capturing moments of everyday life, which encouraged autonomy, sensitivity and social interaction. The activities culminated in collective exhibitions, with the participation of

REVISTA DA FUNDARTE

families and the school community. The project demonstrated advances in artistic knowledge about photography and in interpersonal relationships, reaffirming photography as a powerful language in Early Childhood Education.
Keywords: photography; camera; daycare.

Resumen

Este artículo relata una experiencia pedagógica en una guardería municipal de Santo André, SP, donde niños de tres y cuatro años utilizaron la fotografía como forma de expresión, aprendizaje y creatividad. Durante tres meses, los niños se familiarizaron con el mundo de la fotografía, manejando cámaras y capturando momentos de la vida cotidiana, lo que fomentó su autonomía, sensibilidad e interacción social. Las actividades culminaron con exposiciones colectivas, con la participación de las familias y la comunidad escolar. El proyecto demostró avances en el conocimiento artístico sobre la fotografía y en las relaciones interpersonales, reafirmando la fotografía como un lenguaje poderoso en la Educación Infantil.

Palabras clave: fotografía; cámara; guardería.

Volume 2026
ISSN 2319-0868

Introdução

Figura 1 – Um olhar através do tempo: a infância e a descoberta da fotografia, 2016



Foto: Marcelo Magushi

A fotografia[1] não é apenas uma imagem, mas um registro que guarda memórias de um tempo e de um lugar específico. Ela permite olhar para o passado e compreender como as pessoas viviam, trabalhavam e se relacionavam em diferentes momentos da história. Ao retratar cenas do cotidiano, espaços ou pessoas, a fotografia vai além do seu uso como ferramenta técnica e se torna um documento que ajuda a contar histórias e a preservar lembranças.

Nesse sentido, Boris Kossoy (2012) afirma que a fotografia constitui um "duplo testemunho", pois documenta tanto o momento capturado quanto a visão de mundo do(a) autor(a) que realizou o registro. Por meio da imagem, é possível acessar um inventário de informações sobre aquele preciso instante, o que torna a fotografia uma forma de registro valiosa para preservar memórias e interpretar realidades.

Ao adentrar o espaço escolar, a fotografia permite resgatar e valorizar o cotidiano educativo, revelando as práticas, os materiais, os ambientes e, sobretudo,

[1] Algumas das fotografias apresentadas neste artigo foram registradas por Marcelo Magushi, que atuava como Auxiliar de Desenvolvimento Infantil na turma durante a realização do projeto.

REVISTA DA FUNDARTE

Volume 2026
ISSN 2319-0868

os sujeitos que compõem a instituição. Na Educação Infantil, a fotografia emerge como uma maneira para potencializar a criatividade, a autonomia e o olhar das crianças, além de contribuir para a construção de saberes e o fortalecimento de vínculos sociais. Ao permitir que as crianças sejam protagonistas de seus registros visuais, a prática fotográfica torna-se um meio de explorar o mundo ao seu redor e de traduzir suas vivências em linguagem artística.

No contexto da tecnologia digital, a democratização do acesso a dispositivos de produção de imagem, como câmeras e celulares, ampliou-se ainda mais as possibilidades educativas da fotografia. Milton Guran (2012) destaca que, na era digital, a fotografia de documentação tornou-se um dos principais instrumentos de comunicação visual, alcançando diversas classes sociais e conectando indivíduos de diferentes contextos culturais. Essa acessibilidade torna ainda mais relevante sua integração em práticas pedagógicas, especialmente em uma faixa etária em que a curiosidade e a imaginação são pilares do aprendizado.

Este trabalho relata uma experiência realizada com crianças entre três e quatro anos de idade em uma creche municipal da Prefeitura de Santo André, no estado de São Paulo, por meio de um projeto envolvendo a fotografia. Nele as crianças tiveram a oportunidade de utilizar câmeras fotográficas para registrar momentos significativos de sua rotina, incluindo brincadeiras, interações com amigos(as), materiais e espaços da unidade. A proposta, ao introduzir uma tecnologia ainda pouco explorada nessa faixa etária, surgiu como um convite à criatividade e ao desenvolvimento de saberes mediados pela linguagem digital.

Considerando que os registros visuais se tornaram uma parte essencial das rotinas vividas por crianças e adultos(as), a proposta de integrar práticas fotográficas foi acolhida com entusiasmo pela turma. Maria Alice Proença (2022, p. 73) enfatiza que, na escola, a criança tem a oportunidade de desenvolver habilidades importantes, como a convivência, a imaginação e a criatividade. Ao vivenciar o mundo mágico do faz de conta, a criança, enquanto ser simbólico, internaliza, compreende e expressa as práticas culturais observadas no mundo real.

Além das crianças, o projeto envolveu as famílias, que participaram ativamente na organização de uma exposição na unidade escolar, destacando a evolução das produções fotográficas. O projeto buscou proporcionar uma vivência

Volume 2026
ISSN 2319-0868

significativa às crianças, conectando-as a uma linguagem artística e expressiva, permitindo que captassem e compartilhassem suas percepções subjetivas. Como apontam Marta Regina Paulo da Silva e Vanilza Ramos Rodrigues Oliveira (2023), "as imagens capturadas pelos olhos infantis contemplam detalhes que passam, muitas vezes, despercebidos pelos olhares adultos." Nesse processo, fomos convidados(as) a enxergar o mundo sob a perspectiva das crianças, refletindo sobre os significados e narrativas que elas constroem a partir de suas vivências cotidianas.

Metodologia

O projeto, desenvolvido durante um período de três meses, foi guiado por uma metodologia que conectou teoria e prática de maneira envolvente e significativa para os(as) pequenos(as)**.** Com propostas voltadas à observação e aos registros fotográficos, buscou-se desenvolver nas crianças uma percepção sensível e curiosa do ambiente da creche. Cada etapa foi cuidadosamente planejada para que a prática da fotografia se tornasse uma descoberta, expressão e aprendizado. São elas:

- 1.ª Etapa – Apresentação da Proposta: em uma roda de conversa, as Crianças foram introduzidas ao universo da fotografia. Por meio de diferentes imagens fotográficas, elas(es) puderam compartilhar suas impressões, comentar o que viam e explorar o significado por trás de cada registro.
- 2.ª Etapa – Exploração das Câmeras: foram apresentadas câmeras Fotográficas, tanto digitais quanto analógicas. As crianças tiveram a oportunidade de manusear os equipamentos, explorando suas características e aprendendo sobre o seu funcionamento básico.
- 3.ª Etapa – Descobertas visuais: encartes da exposição fotográfica do SESC foram apresentados às crianças, oferecendo a elas o contato com uma diversidade de imagens contendo elementos da linguagem fotográfica. Essa etapa permitiu que se familiarizassem com diferentes maneiras de fotografar.
- 4.ª Etapa – Visita à Exposição *Ofício Luminoso*: as crianças participaram de uma visita ao SESC Santo André, SP, onde exploraram a exposição *Ofício Luminoso*. Ali, foram convidadas a apreciar uma diversidade de fotografias, conhecer suas histórias e se inspirar nas obras exibidas.

Volume 2026
ISSN 2319-0868

- 5.ª Etapa – Hora dos clicks: as crianças circularam livremente pelos ambientes da creche, registrando com suas câmeras tudo o que poderia chamar a sua atenção. Essa etapa revelou seus olhares e suas interpretações espontâneas do ambiente.
- 6.ª Etapa – Exposição Interna: na creche, foi organizada uma exposição Especial que reuniu câmeras fotográficas, fotos antigas, registros históricos da creche e as imagens produzidas pelas crianças. Essa mostra foi pensada como um espaço para celebrar as produções e valorizar o protagonismo das crianças.
- 7.ª Etapa – Exposição Externa: como desfecho do projeto, os trabalhos Realizados foram expostos no SABINA – Parque do Conhecimento de Santo André, SP, integrando a programação da "2ª Semana de Ciência, Tecnologia e Inovação". Esse momento destacou os trabalhos das crianças para um contexto mais amplo, para fora dos olhares da creche.

Desenvolvimento do Projeto

O projeto de fotografia na creche nasceu de conversas com os(as) educadores(as) em uma reunião pedagógica, repleta de ideias, onde exploravam a integração da tecnologia ao cotidiano de crianças tão pequenas. Foi desenvolvido de forma planejada, para introduzir as crianças ao universo da fotografia de maneira gradual e significativa. Desde o início, as propostas foram pensadas para permitir que as crianças se apropriassem dos conceitos básicos da fotografia, compreendessem o funcionamento básico das câmeras, conhecessem diferentes tipos de equipamentos e explorassem sua criatividade por meio dessa tecnologia.

A experiência começou com rodas de conversa, nas quais as crianças foram apresentadas ao mundo da fotografia por meio de diversas imagens. Nesse momento, elas compartilharam suas impressões, comentaram o que observavam nas fotos e refletiram sobre os significados por trás de cada imagem, como o azul do céu ou o verde das árvores, e apontando detalhes que consideravam bonitos ou curiosos. Algumas crianças disseram que as imagens "tinham muitas pessoas" ou

REVISTA DA FUNDARTE

Volume 2026
ISSN 2319-0868

que "mostravam muitas crianças brincando juntas". Outras mencionaram que gostaram de ver "coisas que brilham", como reflexos de luz.

Com entusiasmo, as crianças conheceram as câmeras fotográficas, tanto digitais quanto analógicas, e foram orientadas sobre seu funcionamento. A maioria das crianças nunca havia tido contato com câmeras fotográficas tradicionais, visto que sua familiaridade era, principalmente, com dispositivos como celulares. A professora explicou como as câmeras funcionavam, destacando a necessidade de olhar pelo visor para enquadrar as imagens, algo que causou curiosidade e surpresa. Algumas crianças, acostumadas com as telas sensíveis ao toque, inicialmente tentaram utilizar o visor como se fosse um *touchscreen*, mas logo compreenderam a dinâmica de funcionamento ao receberem instruções práticas.

Figura 2 – Pequenos olhares desvendando o universo mágico da fotografia, 2016



Foto: Marcelo Magushi

Para ampliar o repertório das crianças em relação à fotografia, realizamos uma visita à exposição “Ofício Luminoso” no SESC Santo André, SP, onde os(as) pequenos(as) puderam contemplar diferentes estilos fotográficos, explorar a linguagem visual e compreender a prática fotográfica como uma expressão artística que traduz emoções, histórias e percepções do mundo. Durante a visita, as crianças observaram atentamente as imagens expostas e fizeram comentários sobre as cores, as crianças que apareciam nas imagens e os detalhes que mais chamaram sua atenção. Algumas expressaram surpresa ao ver fotos em preto e branco, questionando se as câmeras “eram antigas” ou “não tinham cor”.

Os(as) educadores(as) incentivaram a interação, convidando as crianças a imaginar as histórias por trás de cada fotografia. Uma delas comentou: “Parece que

Volume 2026
ISSN 2319-0868

essa foto está contando uma história de um lugar muito longe", enquanto outra apontava para as sombras em uma imagem e dizia: "Parece que está escondendo alguma coisa!". Esses momentos destacaram como as crianças estavam desenvolvendo um olhar crítico e interpretativo, mesmo diante de imagens complexas. Essa visita se tornou em uma imersão no universo fotográfico, permitindo às crianças uma conexão sensível e significativa com a arte e a estética.

Figura 3 – Descobrindo histórias por meio das imagens na exposição do SESC, 2016



Foto: Marcelo Magushi

Nas etapas seguintes, as câmeras foram colocadas nas mãos das crianças, permitindo que elas registrassem tudo o que despertava sua curiosidade, transformando seus olhares atentos em imagens repletas de significado. A introdução da fotografia no contexto da creche foi como oferecer-lhes uma chave mágica capaz de abrir portas para explorar e interpretar o mundo ao seu redor de uma maneira completamente nova. Segundo Silva e Oliveira (2023, p. 2),

> A fotografia hoje faz parte do cotidiano de muitas crianças. Grande parte da população tem acesso a câmeras – sejam máquinas fotográficas ou câmeras em celulares –, o que torna o ato de fotografar uma prática social. Essa facilidade de acesso aumenta o interesse das crianças pela fotografia, e elas são inseridas nessa prática desde bem pequenas, como ser ativo e produtor de imagens.

Equipamentos fotográficos, antigos ou modernos, encantaram as crianças, que logo se apropriaram do objeto com uma curiosidade contagiante. Orientadas de forma simples, elas aprenderam a manusear as câmeras, compreendendo o poder de capturar momentos, gestos e pequenos detalhes que, frequentemente passariam despercebidos aos olhos mais apressados dos(as) adultos(as). As crianças foram

Volume 2026
ISSN 2319-0868

incentivadas a observar, selecionar e eternizar com seus cliques aquilo que mais as tocava no ambiente da creche. Essa prática proporcionou reflexões importantes para elas, que começaram a perceber que cada imagem poderia se tornar uma forma de expressão, um recorte daquilo que mais as marcava ou despertava curiosidade no ambiente da creche. Como destaca André Carrieri (2018, p. 01), "o ato fotográfico sempre pede decisões de alguém, sobre os recortes que fazemos da realidade". Essa citação reforça o caráter intencional da fotografia, evidenciando que, mesmo na infância, cada imagem representa escolhas individuais, capazes de revelar o olhar singular de cada criança sobre a realidade à sua volta.

Antes de cada momento destinado para fotografar o cotidiano da creche, os(as) educadores(as) realizavam conversas com os(as) pequenos(as), estabelecendo regras sobre o cuidado com os equipamentos e incentivando a autonomia no processo criativo.

Durante as atividades a campo, as crianças tinham liberdade para buscar aquilo que mais chamava sua atenção no ambiente, como folhas, árvores, colegas de outras turmas ou detalhes do cotidiano escolar. Essa liberdade lhes permitiu expressar seu olhar, revelando perspectivas que demonstravam curiosidade pelas cores das folhas, o formato das árvores, os gestos dos colegas brincando ou pequenos objetos que despertavam interesse em seu entorno. Essas escolhas refletiam o encantamento natural das crianças pelos detalhes e também pelo todo.

Essas experiências introduziram as crianças à fotografia, fortaleceram sua autonomia, sensibilidade e capacidade de observação, tornando o projeto uma jornada repleta de descobertas.

Para decifrar o que está por trás das imagens capturadas e criadas pelas crianças, torna-se essencial deixar de lado certezas, os modos previsíveis e mecânicos de olhar ou agir, recorrentes na visão adulta. É necessário habitar o mundo infantil, adentrar ao fascinante universo onde a criança protagoniza e cria suas próprias formas de expressão, um espaço onde cada experiência é vivida intensamente, cheia de sentido e magia.

Volume 2026
ISSN 2319-0868

Figura 4 – Um olhar para os próprios passos, 2016



Foto: Registro realizado por uma criança

No meio da dinâmica da creche, uma criança abaixou-se, posicionou a câmera e clicou: seus próprios pés tornaram-se o centro da fotografia. O registro nos convida a pensar sobre a percepção da criança em relação ao próprio corpo e ao espaço ao seu redor. Fotografar os pés pode simbolizar um desejo de se localizar, de marcar presença no ambiente e afirmar: "Eu estou aqui". Essa perspectiva nos lembra como, na infância, até mesmo os pequenos detalhes, como os próprios passos, podem ser motivo de encantamento e descoberta.

Documentar por meio da fotografia vai muito além de capturar imagens bonitas ou exibir produtos finais de aprendizagem. Segundo Marcia Gobbi (2011 p.1228 - 1229),

> No interior das escolas de educação infantil, as fotografias têm ocupado lugar de veículo entre famílias e parentes, vínculos com adultos e crianças, documentação sobre atividades realizadas, comércio, educação das gerações futuras, construção de saberes sobre a própria fotografia e sobre as infâncias.

A fotografia, nesse contexto, é um ato com propósito, uma maneira de traduzir as histórias que se entrelaçam no universo infantil. A cada clique, elas trazem à tona aprendizagens vivas, genuínas e criativas, superando o simples registro visual. Como Roland Barthes (1984, p. 123) observa “A fotografia não rememora o passado (não há nada de proustiano em uma foto). O efeito que ela produz em mim não é o de restituir o que é abolido (pelo tempo, pela distância), mas o de atestar que o que

Volume 2026
ISSN 2319-0868

vejo de fato existiu.”. Pode-se afirmar que, a cada clique, as crianças descobrem o poder de olhar com mais atenção, de se concentrar nos detalhes e de escolher o que merece ou não ser eternizado em suas imagens.

Figura 5 – O olhar sensível da criança para a palmeira, 2016



Foto: Registro realizado pela criança *Foto: Marcelo Magushi*

No meio do parque, enquanto segurava a câmera com firmeza, a criança levantou os olhos e capturou a imponente palmeira que se erguia diante dela. A foto revela mais do que a árvore; é um reflexo de sua curiosidade, de seu desejo de explorar o mundo acima de sua altura habitual, de enxergar além do que está ao alcance das mãos. O registro nos convida a pensar sobre o ato de olhar para cima, algo tão característico da infância, quando o mundo ainda parece enorme e cheio de possibilidades. Na simplicidade da fotografia, está a grandiosidade da experiência infantil: a capacidade de se encantar com o que para os(as) adultos(as) pode ser cotidiano e de eternizar um momento que combina a curiosidade, a criatividade e o desejo de descoberta.

Os registros fotográficos feitos pelas crianças são fragmentos vivos de suas descobertas, que revelam o olhar sensível e criativo com o qual elas interpretam o mundo. Esse aprendizado fotográfico favorece o desenvolvimento do olhar crítico e imaginativo das crianças, além de aproximá-las de uma linguagem visual que é parte integrante do mundo contemporâneo. A fotografia, assim, se torna uma ponte para o desenvolvimento do olhar criativo, da percepção sensível e da habilidade de expressão.

Volume 2026
ISSN 2319-0868

Figura 6 – Uma folha no caminho, 2016



Foto: Marcelo Magushi *Foto: Registro realizado pela criança*

Curvada, segurando a câmera com cuidado, a criança mirou o chão e capturou a imagem de uma folha solitária repousando sobre a grama. O registro, aparentemente simples, revela um olhar atento para o que muitos(as) poderiam ignorar: a interação entre o pequeno e o vasto, o detalhe e o contexto. Uma folha caída pode ser vista como um fragmento de algo maior, uma parte do ciclo da natureza que a criança, intuitivamente, decidiu registrar.

Sempre realizadas em subgrupos, as propostas garantiram um acompanhamento próximo por parte dos(as) educadores(as), que também registraram o processo. Esse método foi necessário devido à quantidade limitada de equipamentos disponíveis e para assegurar que cada criança pudesse vivenciar a experiência de maneira mais plena. Durante essas interações, ficou evidente a facilidade com que as crianças manuseavam as câmeras, demonstrando curiosidade em entender seus mecanismos e interesse em registrar detalhes do ambiente ao seu redor.

REVISTA DA FUNDARTE

Volume 2026
ISSN 2319-0868

Figura 7 – Descobrindo o mundo através da lente, 2016



Foto: Marcelo Magushi

Com a câmera em mãos, a criança focalizou os(as) colegas no chão da sala. Enquanto brincavam e faziam barulhos animados, o olhar atento da criança capturou aquele instante de movimento e interação. A escolha de fotografar outras crianças em ação nos convida a refletir sobre o poder do olhar infantil, que reconhece e valoriza a interação entre elas. A câmera, nesse caso, torna-se uma extensão do próprio desejo de explorar e compreender o ambiente, permitindo que a criança fotografe como se sente diante daquela dinâmica de brincadeiras, risos e criatividade.

Figura 8 – O Detalhe em Destaque – A Mão da Professora, 2016



Foto: Registro realizado por criança

Com delicadeza, a criança apontou a câmera para a mão da professora, destacando suas unhas pintadas de rosa. O enquadramento simples, mas cheio de significado, reflete o olhar atento e curioso da jovem fotógrafa. A imagem captura a relação de proximidade e admiração que permeia o vínculo entre a criança e a professora. A escolha de fotografar a mão da professora não se trata apenas de

REVISTA DA FUNDARTE

Volume 2026
ISSN 2319-0868

unhas coloridas, o registro transcende o simples ato de fotografar um detalhe estético, tornando-se um símbolo da relação de cuidado e respeito que a criança observa em sua rotina. É um lembrete de que, aos olhos de uma criança, o mundo é composto por pequenos detalhes que, juntos, constroem significados profundos e belos.

Ao longo do desenvolvimento do projeto, as fotografias capturadas pelas crianças foram organizadas em pastas individuais, permitindo que elas escolhessem quais imagens gostariam de expor e nomear. A análise das histórias visuais criadas pelas crianças está ligada às decisões e interpretações de seus(suas) observadores(as). Como afirma Boris Kossoy (2012, p. 53), “a fotografia - embora se trate de uma imagem técnica produzida por meio de um sistema de representação visual - é também a expressão de um ponto de vista, de uma visão particular de mundo de seu autor, o operador da câmera”. Dessa forma, cada imagem gerada reflete o olhar singular da criança e também convida os(as) observadores(as) a estabelecerem conexões e significados a partir de suas próprias experiências e repertórios. Esse processo de ressignificação, enriquecido pelo olhar dos(as) educadores(as) e pela participação ativa das crianças, foi registrado pela professora e pelos(as) auxiliares, que se revezaram para captar o *making of* do projeto, documentando cada etapa com cuidado e atenção.

Uma exposição coletiva foi organizada na unidade escolar, onde o projeto ganhou vida nas paredes do ambiente da creche, que se transformaram em uma galeria de vivências e descobertas. As fotografias criadas pelas crianças foram expostas, junto com uma variedade de câmeras novas e antigas, registros de reformas e até mesmo álbuns de família que pertenciam as professoras e familiares. Cada imagem não era apenas um reflexo do momento fotografado, mas um testemunho da experiência subjetiva que aquelas crianças vivenciaram ao longo do projeto.

Volume 2026
ISSN 2319-0868

Figura 9 – Exposição fotográfica na creche, 2016



Fotos: Marcelo Magushi

Para finalizar “nossos(as) fotógrafos(as) mirins” tiveram a oportunidade de expor o projeto no SABINA – Parque do Conhecimento de Santo André, SP, durante a “2ª Semana de Ciência, Tecnologia e Inovação”. Foi nesse momento em que os(as) pequenos(as) participantes, orgulhosos(as) de suas produções, puderam ver suas criações fotográficas sendo apreciados por um público maior e externo à creche, compartilhando com todos(as) o olhar único e sensível que construíram a respeito do ambiente ao seu redor.

Figura 10 – Exposição fotográfica no Parque Sabina, 2016



Foto: Marcelo Magushi

A participação ativa dos educadores e das educadoras foi de grande importância nesse processo. Além disso, a contribuição das famílias e da comunidade escolar foi essencial, pois acompanharam de perto e colaboraram em todas as etapas. As famílias contribuíram com a exposição, trazendo câmeras e fotos antigas de seus acervos pessoais, apreciando as imagens capturadas pelas

crianças e marcando presença na exposição realizada no SABINA – Parque do Conhecimento de Santo André, SP.

Considerações Finais

Por meio da vivência proporcionada pela fotografia, tanto as crianças quanto os(as) adultos(as) foram incentivados(as) a explorar uma forma inovadora de comunicação visual, promovendo a criação e o compartilhamento de saberes mediados pela linguagem fotográfica digital. As famílias, como parte essencial da comunidade escolar, participaram, acompanhando e contribuindo em cada etapa do projeto. As fotografias, fruto de olhares infantis atentos e criativos, nos convidaram a repensar a percepção e interpretação do mundo, reafirmando-as enquanto uma linguagem expressiva. Assim, ao focar na rotina da creche, as produções fotográficas revelaram os momentos lúdicos, atividades cotidianas, permitindo enxergar, sob a ótica da perspectiva infantil, diferentes maneiras de expressão, criação e arte. Por meio da brincadeira, os(as) pequenos(as) se divertem e desenvolvem sentimentos positivos pelos(as) colegas.

Embora a prática da fotografia ainda possa ser melhor incorporada à comunicação pedagógica, ela já se apresenta como uma forma expressiva que amplia nossa percepção acerca das crianças, enriquecendo o entendimento do mundo e dos interesses que as envolvem.

A experiência fotográfica na creche proporcionou aos(às) adultos(as) e crianças uma vivência transformadora, rica em aprendizados mediados pela linguagem fotográfica digital. Essa prática envolveu uso criativo e a conexão ativa com câmeras fotográficas, permitindo a descoberta de suas diversas funcionalidades, o aprimoramento do olhar crítico e a ampliação da capacidade imaginativa.

Quanto às aprendizagens das crianças, foram observados avanços significativos tanto nos conhecimentos em diversas áreas quanto na qualidade de suas interações. No campo do conhecimento, as crianças ampliaram sua compreensão sobre tecnologia, manuseando câmeras fotográficas e explorando os

REVISTA DA FUNDARTE

elementos da linguagem fotográfica como enquadramento, luz e composição visual. Além disso, desenvolveram habilidades de observação e atenção aos detalhes.

Nas interações, a prática da fotografia estimulou a cooperação e o respeito. Ao trabalharem em grupos, as crianças aprenderam a compartilhar equipamentos, respeitar o tempo e as escolhas de cada um(a) dos(as) colegas e valorizar as sensibilidades individuais expressas nas imagens. A atividade também fomentou a empatia, pois ao observarem as fotos umas das outras, elas passaram a compreender diferentes perspectivas e interesses, promovendo um ambiente colaborativo e acolhedor.

Participar desse processo foi uma experiência enriquecedora profissionalmente. Contribuir de maneira marcante para a trajetória desses pequenos(as) "fotógrafos(as)" reafirmou a magia e as inúmeras possibilidades de aprendizado proporcionadas pela fotografia.

Referências:

BARTHES, Roland. **A câmara clara (nota sobre a fotografia)**. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 1984.

CARRIERI, André. **Por uma alfabetização da "câmera interna"**. 2018. Disponível em: https://blog.institutosingularidades.edu.br/por-uma-alfabetizacao-da-camera-interna/ Acesso em: 05 maio 2024.

GOBBI, Marcia. Usos sociais das fotografias em espaços escolares destinados à primeira infância. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 32, n. 117, p. 1213-1232, 2011. Disponível em: http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=87321425017 . Acesso em: 27 maio 2024.

GURAN, Milton. **Documentação Fotográfica e Pesquisa Cientifica (Notas e Reflexões).** Prêmio Funarte Marc Ferrez de Fotografia 2012. Disponível em: https://labhoi.uff.br/sites/default/files/doc_foto_pq.versao_final_27_dez.pdf?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 27 maio 2024.

KOSSOY, Boris. **Fotografia & História.** 4. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2012.

PROENÇA, Maria Alice. **O registro e a documentação pedagógica:** entre o real e o ideal...o possível! São Paulo: Panda Educação, 2022.

REVISTA DA FUNDARTE

Volume 2026
ISSN 2319-0868

SILVA, Marta Regina Paulo da; OLIVEIRA, Vanilza Ramos Rodrigues. Brincar, fotografar, produzir culturas: experiências estéticas de crianças na creche. **Dialogia**, *[S. l.]*, n. 43, p. e23634, 2023. DOI: 10.5585/43.2023.23634. Disponível em: https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/23634. Acesso em: 05 maio 2024.

Recebido em:23/02/2025.
Aceito em:08/07/2025 .
Editor responsável: Júlia Maria Hummes.

Patrícia Stecca Reis de Andrade
Mestre em Educação pela Universidade Municipal de São Caetano do Sul, USCS (2025). Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário Fundação Santo André (2000). Atualmente está como assistente Pedagógica da Prefeitura Municipal de Santo André. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação Infantil e Gestão Escolar.
ORCID: https://orcid.org/0009-0001-5738-1970
E-mail: patriciasteccapro@gmail.com

Roberta Aline Costa Oliveira
Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Metodista de São Paulo (2008). Pós Graduação na Universidade de São Paulo no Curso de Ciências Naturais e Novas Tecnologias (2011). Atuou na função de Coordenadora Pedagógica de 2017 a 2020 na Prefeitura de Santo André e atualmente é professora na creche da respectiva Rede, atua também como docente da educação infantil na Prefeitura Municipal de Diadema. Tem 20 anos de experiência na área de Educação Infantil. Mestre pela Universidade Municipal de São Caetano do Sul com a pesquisa intitulada: Paí não é índio, é indígena! A Arte Indígena na educação infantil (2025)
ORCID: https://orcid.org/0009-0005-2610-884X
E-mail: roberta.oliveira@uscsonline.com.br

Marta Regina Paulo da Silva
Doutora em Educação pela UNICAMP. Mestre em Educação pela Universidade Metodista de São Paulo (UMESP). Graduada em Pedagogia e Psicologia. Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade Municipal de São Caetano do Sul (PPGE-USCS). Líder do Grupo de Estudos e Pesquisa Infâncias, Diversidade e Educação - GEPIDE (PPGE-USCS) e do Grupo de Estudos e Pesquisa Paulo Freire - GEPPF (PPGE-USCS). Atua nos seguintes temas: educação infantil, epistemologia freiriana, interculturalidade, relações de gênero, relações étnico-raciais, formação docente.
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-8574-760X
E-mail: marta.silva@online.uscs.edu.br

Volume 2026
ISSN 2319-0868

Creative Commons Não Comercial 4.0 Internacional de Revista da FUNDARTE está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional. Baseado no trabalho disponível em https://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte. Podem estar disponíveis autorizações adicionais às concedidas no âmbito desta licença em https://seer.fundarte.rs.gov.br/

REVISTA DA FUNDARTE

STECCA REIS DE ANDRADE, Patrícia; ALINE COSTA OLIVEIRA, Roberta; REGINA PAULO DA SILVA, Marta. OLHARES EM FOCO: FOTOGRAFIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL, A DESCOBERTA PELO OLHAR DA CRIANÇA. **Revista da FUNDARTE**. Volume 1, Ano 2026, p 1-19.